

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

KROPOTKIN: O EXPLORADOR – O APOIO MÚTUO COMO FATOR
EVOLUÇÃO

Bolsista: Ítalo Barbosa Lima Siqueira, FAPEAM

MANAUS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB - H - 0002/2009

KROPOTKIN: O EXPLORADOR – O APOIO MÚTUO COMO FATOR DE
EVOLUÇÃO

Bolsista: Ítalo Barbosa Lima Siqueira, FAPEAM

Orientador: Professor Doutor Ernesto Renan Melo de Freitas Pinto

MANAUS

2010

Cada um pode interpretar os termos à sua própria
maneira e de acordo com a tradição a que pertença.

Paul Feyerabend

Kropotkin, foi um dos grandes homens da humanidade. Homem de ciência, buscou bases biológicas para o ideal anarquista. Sua obra representa sua dedicação ao ideal da emancipação humana. A crítica radical da ordem vigente, representa o vigor de seu pensamento filosófico-social. O evolucionismo exerceu grande influência em seus escritos. A atualidade de seu pensamento, está situado principalmente ao estudo que dedicou para refutar o darwinismo social.

Para presente pesquisa, foi necessário um resgate da obra *El Apoyo Mutuo* (1972). Para permitir uma interpretação de sua filosofia da História e filosofia social. A corrente evolucionista foi força motora de significativas mudanças. A teoria do apoio mútuo, está fundada em bases darwinistas. A relação com o pensamento de Darwin e os diversos ramos científicos, se demonstraram necessários pela extensão dos estudos de Kropotkin.

A importância do apoio mútuo nas sociedades animais e humanas é evidente. A sociabilidade exerce grande influência na evolução. Durante toda evolução o apoio mútuo, exerceu grande importância para o desenvolvimento das espécies. O ser humano possui as capacidades intelectuais extremamente complexas. O que permite a criação de instituições baseadas no apoio mútuo. Instintos de dominação de minorias autoritárias e sociedades secretas de iniciados, exerceram grande influência na história para o sufocamento ideológico do apoio mútuo. O Comunismo anarquista representa uma alternativa de superação do capitalismo e suas contradições

A temática sem dúvida, ainda não se encontra esgotada. As origens do apoio mútuo são estudadas com grande interesse pela biologia evolutiva. Frente aos desafios do século XXI, os ensinamentos do pensamento libertário possuem grande atualidade.

O Comunismo Anarquista idealizado pelo russo Kropotkin, representa uma organização baseada no apoio mútuo e na liberdade do indivíduo, em última análise usurpada pelo Estado autoritário.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA	16
4. O Apoio Mútuo: Como fator de Evolução.....	19
4.1 O Apoio Mútuo entre os animais	26
4.2 O Apoio Mútuo nas Sociedades Humanas	33
5. A concepção histórica.....	38
5.1 As duas correntes	38
5.2 O Estado. Seu papel histórico.	40
5.3 A Grande Revolução. A ação popular prévia.	42
5.4 As comunas.	44
6. O Anarcocomunismo. Seu ideal.....	46
7. Conclusões.....	54
REFERÊNCIAS	57
Conograma de Atividades.....	61
ANEXO 1	62

1. INTRODUÇÃO

Peter Kropotkin (Moscou, 9 de Dezembro de 1842 – Dmitrov, 8 de Fevereiro de 1921), é uma das figuras mais representativas do anarquismo revolucionário ao lado de seu conterrâneo Michael Bakunin. O príncipe anarquista, era profundamente admirado e respeitado nos círculos revolucionários e científicos.

Descendente da antiga casa real dos Rurik, que governara Moscou antes dos Romanov, percebeu desde de sua infância um mundo dividido entre senhores e servos. Filho de Aleksei Petrovich Kropotkin, oficial de carreira severo e rigoroso, um autocrata que tinha em suas mãos, as vidas e paixões de inúmeros servos e camponeses. Sua mãe, Yekaterina Nikolaevna Sulima, teve uma morte prematura por tuberculose. Porém, não deixaria de fincar profundas impressões nos seus filhos, mais ainda no jovem Kropotkin que teve o interesse por arte e cultura influenciados por ela. Os cuidados da educação dos quatros irmãos ficaria sob responsabilidade (direta ou indireta) de servos domésticos e, mais tarde, a uma série de tutores. Foi graças a este contato na infância com servos, que Kropotkin percebeu pela primeira vez a humanidade comum a ricos e pobres e aprendeu - como ele mesmo observaria mais tarde - "que tesouros de bondade podem ser descobertos no coração dos camponeses russos".

É importante salientar que essas experiências produziram marcas profundas em sua vida futura. Um tutor francês que havia servido ao Grande exército de Napoleão apresentou-o pela primeira vez ao conceito gaulês de igualdade e um tutor russo forneceu-lhe os livros que alimentariam sua mente receptiva. Naturalmente como filho de oficial de alta patente, esperava-se que

fizesse carreira a serviço do imperador. Quando criança, chama a atenção de Nicolou I durante uma recepção que a nobreza de Moscou oferecera ao tsar visitante. Nicolau ordenara que o menino fosse matriculado no Corpo de Panjens, a mais exclusiva das escolas militares da Rússia tsarista. Tornando-se o aluno mais brilhante da escola, durante um ano foi o pagem pessoal do novo tsar Alexandre II. Com tal posição, seu futuro parecia assegurado: Ele poderia esperar ser um jovem general e mais tarde, ao chegar à idade madura, governador de província.

Mas quando deixa o Corpo, em 1862, as ideias de Kropotkin haviam sofrido uma série de transformações que tornavam impossível aceitar a carreira militar. Fortes influências positivas afastaram Kropotkin da ideia de seguir carreira militar. Seus instintos liberais tinham amadurecido. Ao mesmo tempo que seu interesse pela ciência transformava-se em uma verdadeira paixão. Com os privilégios dos membros do Corpo de Pajens, poderia pedir para servir onde fosse de seu gosto. Pediu para servir no regimento dos Cossacos Montados de Amur, habitualmente desprezado por ser na Sibéria. Foi aí, em suas famosas expedições, onde andava quase sempre desarmado, acreditando na índole do camponês, que percorreu as 50 mil milhas pelo Oriente, que o deixariam com enorme reputação como geógrafo, além de ter acompanhado de perto o problema dos cárceres. Descontente com o tsar pediu baixa, junto com seu irmão, passando o resto de sua vida entre estudos científicos e atividades revolucionárias.

Esse mergulho, sob qualquer aspecto resumido, através, de uma parte, da vida de Kropotkin se faz necessário para uma compreensão rigorosa de seus escritos e suas obras. As experiências que teria durante sua juventude

produziriam marcas profundas na sua atividade científica e revolucionária. A pesquisa em torno da temática anarquista, requer uma preocupação (e um esforço) maior pela evidente dificuldade em se lidar com um tema que gera tantas controvérsias. Sem dúvida, o pensamento anarquista é um movimento filosófico-social centro de confusões e deturpações, motivadas por inúmeros mal entendidos pela opinião pública (WOODCOCK, 2007). A retomada dos estudos acerca do pensador Kropotkin, e assim das ideias libertárias, se evidencia relevante pelo relativo silêncio em torno de seus escritos no Brasil – apesar da influência histórica no movimento dos trabalhadores e nas massas populares na República Velha. Esse, relativo, silêncio, pode-se explicar pela repressão sofrida pelos militantes anarquistas durante o Estado Novo e o Golpe de 64 – bem como deturpações de suas ideias. Ademais, isso possibilitou um sistemático processo de marginalização do pensamento anarquista no país, que apesar de sua aparente superação (através da represssão), é retomado pela academia e por organizações de classe.

As impressões e estudos de Kropotkin acerca da Filosofia História e sua Filosofia-Social, se apresentam como alternativas de superação do capitalismo. Pensar essas alternativas, coloca em discussão seus ideais de “reconstrução” da sociedade humana – foco principal de suas preocupações. Trabalho que admitiria uma profunda reestruturação das “coisas”, fundada na emancipação do homem através de uma preocupação maior pela liberdade e autonomia do ser.

Por eso el anarquismo, cuando lucha por destruir la autoridad en todos sus aspectos, cuando exige la abolición de leyes y la desaparición del mecanismo que sirve para imponerlas, cuando rechaza toda organización jerárquica y propugna el acuerdo libre,

lucha también por mantener y ampliar el precioso núcleo de costumbres sociales sin las cuales no puede existir ninguna sociedad humana o animal. Pero en vez de propugnar que esas necesarias costumbres sociales se mantengan por la autoridad de unos pocos, exige la acción continua de todos para su mantenimiento. (Kropotkin, 1977)

A submissão da presente pesquisa se deu no bicentenário de Charles Darwin e no aniversário de cento e cinquenta anos da publicação de *Origem das Espécies*. Livro que foi motor de mudanças, no conhecimento, dignas de suas pretensões. Para além disso, serviu de base para diversas interpretações das teorias de Darwin. A obra *El Apoyo Mutuo* (1970) de Kropotkin, é um verdadeiro ensaio enciclopédico, onde podemos encontrar, a obra mais representativa de sua personalidade. Uma verdadeira viagem através de sua singular interpretação do darwinismo. Sua pesquisa é uma clara resposta ao darwinismo social, base para o capitalismo manchesteriano e ideias racistas, usado ainda na atualidade como base de algumas políticas neoliberais. Para Kropotkin, o apoio mútuo, sendo natural, assume um papel muito mais importante para a evolução que a competição. Salientamos que, sua tese não descarta a seleção natural ou coloca o apoio mútuo como único fator de evolução.

A obra em questão abarca quase todos os ramos do saber humano, como antropologia, zoologia, biologia e sociologia. Sua tese consiste em sustentar um anarquismo natural ao ser humano. Ela é verdadeiro testemunho contra as mazelas que a competição individualista impõe, soberana, ao mundo. Suas teses são retomadas pela antropologia e pelos estudos da genética, que utilizam Kropotkin como referência no tema.

A obra é editada em diversas partes do mundo e quando se dá sua publicação, rapidamente se vê esgotada. Apesar disto, não existe edição 7.0 Conclusões.brasileira e o presente estudo se evidencia importante na medida em que possa servir como referência na - língua portuguesa do estudo em questão. Para além dessas breves considerações, o estudo pretende servir ainda como base de futuros trabalhos sobre o tema, pois o fazer científico é antes de tudo, um oceano de alternativas (FEYERABEND, 2007).

Assim, estruturou-se o presente relatório final: Introdução: Onde introduzimos o leitor ao tema da pesquisa, e buscando observar ainda alguns dados referentes aos caminhos que o autor percorreu durante sua vida.

Fundamentação Teórica: Buscando fundamentar teoricamente o tema da pesquisa com a revisão bibliográfica.

Descrição metodológica: Uma reflexão acerca dos caminhos da pesquisa e suas dificuldades.

O Apoio Mútuo: Como fator de evolução: Evidenciando sua tese do apoio mútuo como principal fator de evolução

A concepção histórica: buscando evidenciar sua contribuição acerca da filosofia da história e sua fundamentação teórica e biológica para a sua filosofia social.

O Comunismo Anarquista. Seu Ideal: Análise dos conceitos fundantes de sua filosofia-social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

Segundo Gabriel Cohn (2007), o exercício sociológico não se esgota em formulações definitivas ou totalmente acabadas. Assim, devemos pensar Kropotkin como produto de seu tempo. Como cientista e revolucionário, suas

preocupações fundamentais giravam em torno de uma interpretação das profundas mudanças que se operavam em um mundo cada vez mais dinâmico. Transformações que giravam, principalmente, em torno das revoluções que tiveram como palco Inglaterra e França. Além disso, acompanhou de perto as mudanças na filosofia os avanços na ciência, que “retiravam” do mundo a sociedade tripartida em sacerdotes, guerreiros e camponeses (LE GOFF, 1995).

O movimento Anarquista Internacional na atualidade, é representado por inúmeras organizações de classe ou de ativistas¹. O historiador Woodcock (2007, p.7), situa que o “método é sempre a revolta social, seja violenta ou não”. O método violento, ficou historicamente conhecido como “propaganda pela ação”, foi justamente o que ganhou as páginas – e ainda é notícia com os chamados BLACK BLOCK² - dos jornais burgueses. Como observou Woodcock (2007, p.8), “o estereótipo do anarquista é o assassino a sangue-frio, que ataca com punhais e bombas os pilares simbólicos da sociedade estabelecida. Na linguagem popular, anarquia é sinônimo de caos”. Porém, basta lançar um olhar rápido sobre a história do movimento anarquista para apreender uma verdade diferente. Feyerabend (2007), nos ensina que interpretamos os fatos de acordo com a “tradição” que pertencemos. O anarquismo se caracteriza pela crítica radical da sociedade burguesa e de todos os governos , pois de acordo com sua interpretação ela limita a

1 Podemos citar, como exemplo, Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) de orientação Anarco-Sindicalista, que reivindica ser herdeira da Primeira Internacional dos Trabalhadores. No Brasil, existe a Confederação Operária Brasileira (COB), ligada à AIT – de orientação Anarco-sindicalista, foi reativada nos últimos anos resgatando a histórica central de trabalhadores brasileira da República Velha. No estado do Amazonas, existem alguns grupos ativistas como o Núcleo Pró-COB/AIT Tabatinga-AM e o coletivo Flor da Palavra em Maués.

2 Black Block (Bloco Negro) são grupos de manifestantes de várias tendências anarquistas e libertárias organizadas em torno do princípio da Ação Direta. São conhecidos pelos enfrentamentos com as forças anti-distúrbios do Estado.

liberdade individual e coletiva do ser humano (MENDES, 2007). Por ter a crítica radical, como meio, – tendo em vista que acredita que apenas a revolução social pode emancipar o homem³ - é compreensível que a ordem vigente, torne conhecido apenas seus aspectos, aparentemente, negativos.

Segundo Woodcock (2007), o método violento teve um caráter geometricamente menor e desproporcional em comparação ao debate aberto. Devemos salientar, o que será desenvolvido mais adiante, que existem diferentes anarquismos. Todavia, Kropotkin Apud Woodcock (2007), sempre preferiu o debate aberto, mais por temperamento, nunca teria sido um militante de barricadas como fora Bakunin. Nosso autor, é reconhecido como o teórico que deu novos “ares” para a causa anarquista, um novo tom muito mais construtivo, do que a “ânsia de destruir para construir” de Bakunin.

Kropotkin (1970), vai mais além ao afirmar que na verdade sempre existiu no povo uma tendência criadora e construtiva. Porém, os governos, as minorias autoritárias, serviriam apenas para barrar, através da centralização, essas tendências e, agindo dessa forma negativa seriam responsáveis por tentar negar a solidariedade inerente ao ser humano (MENDES, 2007). Os governos, e suas lógicas de dominação, seriam os grandes responsáveis pela exploração do homem pelo homem.

Para Kropotkin (1970), o apoio mútuo não é inerente apenas aos seres humanos, também é natural nos animais. Propondo isso, não nega que na luta pela sobrevivência exista também competição, mas, “na verdade a ajuda

³ A recusa pela participação nas eleições democráticas burguesas também tornaria o movimento anarquista famoso. Essa questão sempre foi alvo de intensas discussões dentro do próprio movimento desde seus primórdios. Prodhoun, considerado o pai do anarquismo, foi eleito deputado na jovem República Francesa, mas logo armagaria seu mandato no parlamento por considerar que servia apenas para se afastar dos anseios do povo. Kropotkin (1977, p.50) coloca que, “El parlamento y su brazo ejecutivo se mostraron incapaces de resolver los innumerables problemas de la comunidad, de conciliar los intereses diversos y a menudo opuestos de las diversas partes de un Estado”.

mútua parece ser a regra entre as espécies mais bem sucedidas. A vida em sociedade permite que o mais frágil dos animais, os menores pássaros e os mamíferos mais débeis resistam e se protejam das mais terríveis aves e feras de rapina.” (KROPOTKIN, 1976).

Embora admitindo que a força, rapidez, astúcia, cores protetoras e a capacidade de suportar o frio e fome – mencionadas por Darwin – possui importância vital, argumentava sob qualquer circunstância, que a sociabilidade é a maior das vantagens na luta pela vida. Kropotkin(1970), sugere que a capacidade intelectual, “é eminentemente social”, já que é estimulada pela linguagem, pela imitação e pela experiência acumulada. Além disso, o próprio fato de viver em sociedade tende a desenvolver – por mais rudimentar que possa ser essa forma de desenvolvimento - “aquele senso de justiça coletivo que acaba por tornar-se hábito” (KROPOTKIN Apud WOODCOCK, 2007), que é a própria essência da vida social.

Exatamente por apresentar, ousadamente, uma ótica diferente⁴, quando iniciou suas primeiras publicações na revista *The Nineteenth Century*, sobre o tema do apoio mútuo, teve pouca recepção na ciência hegemônica, que para ele estaria a serviço da exploração do homem. Fato compreensível, quando apreendemos que era justamente uma ciência entusiasmada com os “progressos” que a burguesia tinha proporcionado. O capitalismo reinante acabaria justificando suas contradições nas teorias da competição evolutiva. Primeiramente, Kropotkin, encontraria apoio do renomado naturalista Henry W. Bates, que escreveu para Kropotkin dizendo, “sí, por cierto; eso es

4 Devemos salientar, que o tema do apoio mútuo não fora alvo de estudos apenas de Kropotkin. Na introdução de sua obra, escrita em 1902, ele cita, por exemplo, autores como Espinhas, Henry Drummond, A. Sutherland, que discorrem sobre a mesma problemática. Menciona ainda, “la conferencia 'Sobre la ley de la ayuda mutua', del profesor Kessler, entonces decano de la Universidad de San Petersburgo, que pronunció en un Congreso de naturalistas rusos, en enero de. 1880, vi que arrojaba nueva luz sobre toda esta cuestión”. (KROPOTKIN, 1976, p.20).

verdadero darwinismo exclamó Bates, lo que han hecho de Darwin es sencillamente indignante. Escriba esos artículos y cuando estén impresos le enviaré una carta que podrá publica” (KROPOTKIN, 1970, p.23). Rapidamente é aclamado, com grande entusiasmo, até por Herbert Spence.

Na atualidade a importância de seus escritos é evidente. Sendo referência nos estudos acerca do apoio mútuo. A extensão e o rigor de seu trabalho o fez resistir ao tempo e, suas principais teses acabam sendo confirmadas por diversos campos do conhecimento e da pesquisa. No Brasil, seus estudos, por exemplo, foram retomados por Mendes (2007) que se apoiou nas teorias de Kropotkin para fazer estudo de caso em torno da comunidade rural Yuba em Mirandópolis (SP), evidenciando a ajuda mútua existente na comunidade ao fazer um paralelo com suas teorias.

O antropólogo Ashley Montagu nos oferece um testemunho sincero no prefácio da edição norte-americana ao dizer que,

El 'Apoyo Mutuo', de Kropotkin, es uno de los grandes libros del mundo. Un hecho que evidencia tal afirmación es el que está siendo continuamente reeditado y que también constantemente se encuentra agotado. Es un libro que siempre ha sido difícil de conseguir, incluso en bibliotecas, pues parece estar en demanda perenne.” (KROPOTKIN, 1970, p. 13)

Geógrafo, por profissão, Kropotkin é reconhecido nos meios acadêmicos por seus estudos nas distantes regiões da Sibéria – ainda quando era “jovem mas renomado geógrafo de inclinações vagamente liberais” (WOODCOCK, 2007). Porém, não se preocupava com cargos ou títulos, o que o fazia recusar diversos cargos de importância maior na Sociedade Geográfica Russa. Suas recusas se deviam pelo fato de

“considerarse demasiado ligado a la causa de los campesinos” (ALVAREZ; PÉREZ, 1977, p.11).

Sem dúvida, sua obra ainda é atual. Tendo em vista, apesar de seu otimismo – acreditava que a revolução social estava próxima -, a exploração do homem pelo homem ainda não acabou e, segue mais cínica em todo mundo. Suas observações e críticas, se demonstram extremamente atuais, pois a sociedade segue com contradições cada vez maiores, pensar suas teses e alternativas pode servir de apoio para verdadeiras mudanças.

3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Para presente pesquisa, se faz necessário observar algumas particularidades do estudo em questão. O foco da análise trata de um partidário – de uma ideia – do movimento anarquista. Esse movimento é caracterizado pelo processo de marginalização sofrido fora e dentro da academia. Que pode ser explicada pela deturpação e, perseguições sofridas por seus militantes no século passado. Então, se faz necessário um acuidade para interpretação e análise dos escritos do autor em questão. O movimento anarquista tem como ideia fundante a pluralidade de meios e ações, em respeito a liberdade individual. Trata-se de um movimento que não possui ideias cristalizadas e rígidas. Assim, no decorrer da pesquisa percebemos os diversos caminhos que se evidenciam com seus autores. Para nosso autor, buscamos apreender rigorosamente a teoria filosófica social que ele sistematizou em diversos escritos.

Existem certas dificuldades em decorrência de poucas obras, do autor, terem sido traduzidas para a língua portuguesa. A pesquisa, para alcançar os seus objetivos, recorreu para acervos pessoais, editoras especializadas e,

principalmente, buscando em bibliotecas virtuais os escritos do autor. Assim, podemos agregar e analisar os escritos disponíveis na língua portuguesa e em outras idiomas.

A temática anarquista é alvo de diversas confusões. Facilmente, é possível definições deturpadas nos principais dicionários⁵. Geralmente a palavra é encontrada tratada como sinônimo de confusão.

Kropotkin coloca que,

Censuram-nos, com freqüência, por ter aceito como divisa esta palavra: anarquia, que faz tanto medo a muitos espíritos. “Vossas idéias são excelentes – dizem-nos – mas confessai que o nome de vosso partido é de uma escolha infeliz. Anarquia, na linguagem corrente, é sinônimo de desordem, caos; esta palavra desperta no espírito a idéia de interesses que se entrecrocaram, de indivíduos que fazem guerra entre si, que não podem conseguir estabelecer a harmonia (KROPOTKIN, 2005, p. 85)

Etimologicamente, então, anarquia, de origem grega, é ausência de autoridade. Kropotkin, explica que o termo anarquista era utilizado, *a priori*, como tentativa dos adversários, dos anarquistas⁶, em causar confusão nos partidários do socialismo antiautoritário⁷. Era uma tentativa ambiciosa de afirmar que os antiautoritários queriam propagar “a desordem e o caos, sem pensar no resultado” (KROPOTKIN, 2005, p. 86).

Segundo Kropotkin (2005), os partidários anarquistas rapidamente

5 No Dicionário On-line Houaiss encontramos algumas definições que poderiam ser mais aceitáveis pelos anarquistas. Primeiramente, encontramos uma definição de sistema político baseado na negação da autoridade e, estado de um povo que não tem mais governo. Porém, na terceira definição podemos ler: 3. falta de organização e/ou de liderança em qualquer tipo de atividade, local ou instituição; confusão, bagunça.

6 Mintz (2006) diferencia o termo anarquista e libertário. Para ele, anarquista significa dizer o militante ativo da Anarquia. Libertário pode ser entendido como simpatizante das ideias anarquistas, porém não é militante do Anarquismo.

7 Como eram chamados os partidários de Bakunin no seio da Primeira Internacional dos Trabalhadores. O termo antiautoritário se deve pela contraposição de métodos que eles tinham em relação aos chamados socialistas estatistas (autoritários) alinhados em torno de Karl Marx.

aceitaram o nome que lhes davam. Primeiramente, utilizavam a palavra anarquia, com sentido explicado acima, mas logo deixariam de utilizar o hífen, pois, aceitaram o termo usado pelos opositores “sem dar trabalho inútil aos revisores gráficos nem lição de grego a seus leitores” (KROPOTKIN, 2005, p. 86).

Assim, o termo começou a ser utilizado amplamente pelos herdeiros do socialismo antiautoritário, sem medo de cair em enganos – apesar da propaganda depreciadora. Elisée Reclus, geógrafo e amigo íntimo do nosso autor, coloca que,

[...] o nosso fim é chegar àquele estado de perfeição ideal no qual as nações não terão mais necessidade de estar sob a tutela de um governo ou de uma outra nação; e a ausência de governo é a ANARQUIA, A MAIS ELEVADA EXPRESSÃO DA ORDEM. Aqueles que não pensam que a terra deva um dia livrar-se de toda tutela não crêem no progresso, são reacionários. (Élisée Reclus, 2002, p.12)

Em última análise, o termo seria “resumindo, a negação de tudo o que a civilização burguesa cerca hoje de veneração.” (KROPOTKIN, 2007, p. 86).

Diante disso, sabe-se que existem diferentes anarquismos reivindicados por seus militantes. O anarquismo social é conhecido pela diversidade de seus meios de ação e interpretação da realidade. Antes de tudo, se caracteriza pela flexibilidade de suas teorias, tendo em vista que está baseado na liberdade de ação dos indivíduos e evidente necessidade de adaptação frente às diversidades da realidade. Então não se trata de um pensamento de todo cristalizado, nem de uma teoria oriunda de um pensador em particular. Mas chega a ser consenso entre os militantes, que o anarquismo está fundado na necessidade prática de ação dos anarquistas. A

prática e a teoria, aparecem como fundamentais para se manter em movimento o próprio anarquismo, que consiste em práticas do aqui e agora para criação de uma contra - sociedade libertária, dentro da própria sociedade burguesa. Uma maneira de proceder para unificar esses diversos elementos é definir o anarquismo não como uma ideologia (isto é, um sistema de interpretação do mundo de pretensão total da qual decorre uma doutrina social determinada), mas como uma metodologia (quer dizer, uma reflexão geral quanto ao fim e aos meios resultando num método de ação). Proceder assim, tem por objetivo ressaltar e extrair o que constitui a força, a vitalidade e a pertinência atual da idéia anarquista (XAVIER, 1999, p. 11).

Assim, delimitamos que tratamos o anarquismo, apesar de suas muitas variantes: como um sistema de filosofia social, visando promover mudanças básicas na estrutura da sociedade e, principalmente – pois esse é o elemento comum a todas as formas de anarquismo -, a substituição do estado autoritário por alguma forma de cooperação não-governamental entre indivíduos livres (WOODCOCK, 2007, p.11-12)

4. O Apoio Mútuo: Como fator de Evolução

A importância da atualidade de Peter Kropotkin, no ano de bicentenário de nascimento de Darwin, faz necessário pensar na obra *El apoyo Mutuo*(1970), as suas observações e o seus pensamentos. Como um dos muitos autores marginalizados nas ciências sociais e humanas no Brasil, se revela importante pelas suas diversificada contribuição teórica como cientista e como anarquista. Contribuições que estão para além das ciências sociais, pois seus campos de pesquisas nas ciências se estendem para alçar voôs mais altos, como na biologia evolutiva ao tecer uma teoria do apoio mútuo.

O renomado antropólogo, Ashley Montagu, considerado o modernizador da teoria de Kropotkin, afirma no prefácio da edição norte-americana,

A la luz de la investigación científica, en los muchos campos que toca "El apoyo mutuo" desde su publicación, los datos de Kropotkin y la discusión que basa en ellos se mantienen notablemente en pie. Los trabajos de ecólogos como Allen y sus alumnos, de Wheeler, Emerson y otros, de antropólogos, demasiado numerosos como para nombrarlos, sobre pueblos primitivos y sin literatura, y de naturalistas, han servido abundantemente cada uno en su campo para confirmar las principales tesis de Kropotkin. Nuevos datos pueden llegar a ser obtenidos, pero ya podemos ver con seguridad que todos ellos servirán mayormente para apoyar la conclusión de Kropotkin de que "en el progreso ético del hombre, el apoyo mutuo -y no la lucha mutua- há constituido la parte determinantes. (KROPOTKIN, 1976, p.15).

Apesar da afirmação de Montagu, o livro ainda não tem edição brasileira – é possível encontrar na rede mundial de computadores algumas traduções não revisadas. Suas principais proposições acabam sendo confirmadas na atualidade. É uma extenso estudo em resposta ao manifesto lançado por Thomas Huxley na revista *The Nineteenth Century*. No seu artigo, Huxley afirma que a competição na luta pela sobrevivência é um fator muito mais relevante para a evolução. Dessa forma, quando Kropotkin escreveu artigos para derrubar esse tese – que observava ser um manifesto

contra o socialismo – e, finalmente publica sua própria tese em forma de livro em 1902, importante marco histórico, pois no fim do século XIX e

início do século XX, o capitalismo evidenciaria todas suas contradições. A miséria e os abusos protagonizados por esse sistema econômico, comoveriam Kropotkin, pois seriam justificados pela tese que o mais forte deveria destruir o mais fraco em nome do progresso.

Eramus Darwin e Jean Baptiste de Lamarck publicaram importantes estudos acerca da evolução das espécies, temática que seria rol de preocupação de diversos estudiosos. Em torno da origem das espécies encontrava-se uma aura de mistério, propagada principalmente pelos movimentos eclesiásticos. Thomas Malthus, economista britânico, fora a inspiração fundamental de Charles Darwin e Russel Wallace para o desenvolvimento das teorias evolucionistas. A contagem do tempo popularmente aceita na época, datava a origem do mundo em seis mil anos de acordo com os escritos sagrados. O desenvolvimento acelerado das teorias evolucionistas colocaram em xeque essa contagem de tempo e desvelavam os mistérios das espécies. Charles Darwin, figura como proeminente modernizador e aprofundador do evolucionismo. Dentre indiscutíveis contribuições científicas destaca-se o mecanismo essencial de 'A origem das espécies' a seleção natural. Darwin, compreendeu que deveria haver uma seleção natural entre a prole para decidir quais deveriam sobreviver e quais deveriam perecer. O ser humano é produto da evolução, e a seleção natural exigia apenas a ocorrência da variação hereditária. Observamos o conceito chave de Darwin como, “seleção natural ou de persistência do mais capaz à preservação das diferenças e das variações individuais favoráveis e à eliminação das variações nocivas” (DARWIN, 2009, p. 30). Ele emprega,

[...] o termo luta pela sobrevivência em sentido lato e metafórico, o que implica relações mútuas de dependência dos seres organizados e, mais importante, não somente a vida do indivíduo, como a sua aptidão e o êxito em deixar descendentes. [...] Emprego, pois, para uma maior comodidade, o termo geral luta pela sobrevivência nos diferentes sentidos que se confundem uns com os outros. (DARWIN, 2009, p. 8-9).

Essas formulações, deram frutos para distintas interpretações de sua teoria. Clérigos aceitavam ou rejeitavam as ideias de Darwin. Economistas e cientistas tratavam de demonstrar que apenas os mais fortes deveriam sobreviver, justificando a miséria e divisão de classes, supostamente como leis da natureza. A principal argumentação para essa crença está baseada nos conceitos da progressão geométrica das populações. Muita dessas ideias remontam à Malthus, que defendia o controle populacional e a miséria como condição essencial para sobrevivência do ser humano. No caso das populações viverem com certa abundância, elas tenderiam [à] aumentar geometricamente. Como demonstrado por Kropotkin, o erro histórico desses últimos, [foi] de não estarem atentos aos alertas de Darwin. A luta pela sobrevivência, que ele mesmo julgava um termo insuficiente, deveria ser entendida no seu mais amplo sentido. E nisso se incluía não apenas o quadro feroz da luta, mas também as relações de dependência dos indivíduos e das espécies. Além disso, a defesa dessa argumentação é um completo desconhecimento dos avanços da técnica, indústria e agricultura moderna.

Para Darwin,

Se o homem consegue produzir – e com certeza produziu – grandes resultados por meios metódicos e inconscientes de

seleção, [...] o homem pode apenas agir sobre os caracteres exteriores e visíveis. A natureza, se me permitem personificar com este termo a converservação natural ou a perseverança do mais capaz, não se ocupa jamais das aparências, a não ser que tenha utilidade para os seres vivos. A natureza pode atuar sobre todos órgãos interiores, sobre a menor variedade de organização, sobre todo o mecanismo vital. O homem tem apenas um objetivo: escolher para sua própria vantagem; a natureza, pelo contrário, escolhe para vantagem do próprio ser. (DARWIN, 2009, p. 34).

Essas formulações, deram frutos para distintas interpretações de sua teoria. Kropotkin, foi um dos que interpretaram Darwin. Na verdade, nosso autor, foi um grande entusiasmado com o evolucionismo. Conheceu as teorias de Darwin ainda jovem, quando iniciava sua carreira militar e científica. Podemos observar em seus escritos, uma grande influência de Darwin. Por isso, seu estudo não é uma desconfirmação da teoria da luta pela sobrevivência. Kropotkin, aceita plenamente essa teoria – apesar de acreditar que o nome recebido não poderia exprimir seu efeito –e, também afirma que existe, sim, competição na natureza.

Para rebater as teorias de Huxley, realizou um estudo de mais de sete anos, que duraria até depois da publicação da tese em forma de livro. Uma das características mais importantes do livro, é a fundamentação do anarquismo como da natureza humana. Fazendo uma detalhada pesquisa através da história, busca exemplos nos animais e nos seres humanos, de como o apoio mútuo se demonstra mais importante e eficaz, para a preservação e evolução das espécies.

Então, o apoio mútuo, sendo mais importante que a luta encarniçada

pela sobrevivência é constatado através da história do homem. Em sua luta pela vida, o homem primitivo chegou a identificar sua própria existência com a da tribo, e sem essa identificação jamais teria chegado ao que conhecemos hoje. Para Kropotkin, os “bárbaros” são facilmente retratados como povos sanguinários, pelo simples fato dos pesquisadores, exaltarem os feitos sanguinários, em detrimento das proezas do trabalho, da convivência e da paz.

Grande importância concede à comuna aldeana, que não observa como fruto de servidão, mas contrária a ela. Pois nela, era garantido a cada camponês os frutos comum da terra senão também a defesa da vida e o solidário apoio em todas as necessidades da vida. As chamadas “federações de comunas”, chegavam a viver livremente dos jugos dos senhores, tendo ocorrido milhares de mortes nas tentativas de dominação dessas comunas de aldeões. Essas, eram geridas, por exemplo, por guildas e as relações entre seus habitantes chegavam aos limites da solidariedade e da igualdade.

Siempre ha habido en el seno de las sociedades humanas dos corrientes en pugna. Por una parte, las masas, el pueblo, elaboraban en forma de costumbres una multitud de instituciones necesarias para que fuese posible la vida em sociedad: para mantener la paz, para apaciguar las querellas, para practicar la ayuda mutua en todo aquello que requería un esfuerzo combinado. La tribu de los salvajes, luego la comuna de la aldea y más tarde la guilda industrial y las ciudades de la Edad Media, que sentaron las primeras bases del derecho internacional (KROPOTKIN, 1977, p.127).

Para Kropotkin, as tendências criadoras das massas que produziram

essas instituições – e não legisladores. Porém, também existiram bruxos, magos, oráculos e outros, que foram os primeiros a possuírem os conhecimentos da natureza e fundadores dos primeiros cultos, bem como os diferentes ritos que mantinham a unidade de federações de tribos. Esses, possuíam os estudos das supestições e os transmitiam aos poucos iniciados. Também, existiam, juntos com esses primeiros representantes da ciência e religião, os homens que eram especialistas em costumes e tradições. Se comportando como conselheiros e juízes. Além, dos chefes militares, que tinham certos conhecimentos secretos de envenenamentos e encantamentos para batalhas.

Esses três agrupamentos, que em certos períodos poderiam se confrontar, sempre se punham em acordo rapidamente para dominar as massas, impor seu governo, fazer trabalhar para eles e manter a ordem através da obediência. Então, a tendência natural do povo em gestionar suas questões através da solidariedade e do entendimento mútuo, foram através da história sempre barrados por minorias, com ambições de dominação autoritárias. Assim,

Es evidente que la anarquía representa la primera de esas dos corrientes; es decir, la fuerza creadora, constructiva de las masas, que elaboraban las instituciones de derecho común, para defenderse mejor contra la minoría con instintos de dominación. También mediante la fuerza creadora y constructiva del pueblo, ayudada por toda la fuerza de la ciencia y de la técnica modernas, la anarquía trata de elaborar en la actualidad las instituciones necesarias para asegurar el libre desarrollo de la sociedad oponiéndose a quienes todo lo esperan de una legislación hecha por minorías de gobernantes e impuesta a las masas por una rigurosa disciplina.

(KROPOTKIN, 1977, p.128).

A inclinação ao apoio mútuo tem uma origem remota e está entrelaçada com todo desenvolvimento passado da humanidade, que os homens ainda conversam ainda hoje. Para Kropotkin, essa inclinação se desenvolve, principalmente, nos tempos de paz e bem-estar e, mesmo quando as maiores catástrofes abalam as sociedades, o apoio mútuo continua existindo. Apesar de que a história nos oferecer exemplos do quão antiga é a dominação do homem pelo homem, e os resultados disso ainda não são totalmente conhecidos, para além do que podemos facilmente observar.

Nosso autor, salienta que buscou agregar em sua obra o máximo de exemplos possíveis acerca das instituições do apoio mútuo. Seus estudos começam na demonstração de evidências do apoio mútuo nos animais, avançando para os bárbaros – ou primitivos -, chegando na Idade Média e, na sociedade moderna. O entrelaçamento de suas observações demonstra como as instituições do apoio mútuo atuaram na história e, em paralelo demonstra, no caso humano, como a dominação de minorias autoritárias se faz desnecessária, principalmente, na modernidade pelos avanços do conhecimentos terem chegado ao ponto que o caminho da libertação fica tão evidente.

4.1 O Apoio Mútuo entre os animais

Sem dúvida nenhuma as viagens que Kropotkin realizou durante sua juventude na Sibéria mudariam sua vida. Seu olhar treinado o fez observar os diferentes aspectos da vida animal e as características geográficas de regiões inóspitas. Particularmente duas características da vida animal da Sibéria

Oriental e do Norte da Manchúria chamariam sua atenção.

A primeira característica era, a dureza da luta pela sobrevivência que a maioria das espécies animais deveriam sustentar contra a natureza inclemente. A grande quantidade de mortes por causas naturais, que ocorrem periodicamente, produzem uma despovoação de animais em vastos territórios, onde Kropotkin realizava suas investigações. A Segunda característica que chamou sua atenção, era a ausência da luta feroz pelos meios de subsistência entre os animais pertencentes a uma mesma espécie, apesar de procurar insistentemente por esse aspecto. Os darwinistas consideravam essa luta como fator predominante e característico da luta pela sobrevivência, e como "la principal fuerza activa del desarrollo gradual en el mundo de los animales." (KROPOTKIN, 1976, p. 18).

As condições extremas provocadas pelas mudanças climáticas extremas - para citar exemplos: chuvas prologandas e invernos rigorosos - servem como barreiras naturais para a multiplicação, fator muito mais importante do que a luta pelos meios de sobrevivência. Não descartava a existência de luta entre indivíduos de espécies diferentes e da mesma espécie. Essa última, tinha papel de menor importância em comparação com as limitações naturais para a multiplicação. Assim, a escassez da população é a principal característica da região estudada por Kropotkin, a Ásia Setentrional. Essas observações alimentaram as dúvidas de nosso autor, no credo dos darwinistas no tipo de luta feroz pela sobrevivência. A ocorrência dessa luta, em suas observações, significava grandes perdas de energias e saúde para as espécies e indivíduos envolvidos. Suas dúvidas se estenderiam ainda na crença da luta como influência dominante no

desenvolvimento de novas espécies.

As primeiras observações sobre a importância do apoio mútuo, foram feitas onde existiam grandes populações de animais. Nas correntes migratórias do Amur e do Vale Usuri, compreendeu a importância do apoio mútuo no que chamou de economia da natureza. Os animais fugiam em grandes rebanhos para vencer os obstáculos das condições climáticas. Kropotkin, deduziu ao observar esses ciclos da vida animal, que o apoio mútuo possui enorme importância “para o mantenimiento de la existencia de cada especie, su conservación y su desarrollo futuro. ” (KROPOTKIN, 1976, p. 19);

Como fator de evolução, isto é como condição de desenvolvimento geral, o apoio mútuo possui provavelmente uma maior importância do que a luta mútua (KROPOTKIN, 1976, p. 30). Facilita o desenvolvimento dos costumes e características que garantem o desenvolvimento pleno da espécie junto com o bem-estar e a vida para cada indivíduo, sem o desgaste desnecessário de energias e forças. A socialidade é uma lei da natureza, bem como a luta mútua. Os principais continuadores de Darwin, além de estenderem suas investigações limitaram a expressão luta pela sobrevivência. O próprio Darwin em certos momentos acabaria limitando o termo.

Kropotkin, assinala que em '*A Origem do Homem*' ficou demonstrado que em inúmeras sociedades a luta pela sobrevivência entre indivíduos desaparece para dar lugar a cooperação. Nessas sociedades ocorriam melhores possibilidades de desenvolvimento das espécies, bem como melhores oportunidades de vida e multiplicação. Os mais 'aptos' são aqueles que melhor conseguem se unir, e não aqueles fisicamente mais fortes, hábeis

ou astutos. Os melhores argumentos de animais, nesses casos, são aqueles que conseguem se apoiar mutuamente – débeis e fortes.

A expressão todos contra um, tomada pela concepção malthusiana, para Darwin, perderia sua limitação com esse alargamento da concepção de luta pela sobrevivência. Apesar disso, as investigações de Darwin sobre esse tema, não chegaram a continuar. Passariam quase que despercebidas posteriormente pela suposição que apenas a luta sem quartel, nas sociedades humanas e animais, era válida. A rejeição de Kropotkin as ideias malthusianas, estão baseadas principalmente nos obstáculos naturais a multiplicação excessiva, fator pouco aprofundado por Darwin.

Para Kropotkin,

“Sin embargo, tal investigación era ciertamente indispensable para determinar las verdaderas proporciones y la importancia en la naturaleza de la lucha individual por la vida entre los miembros de una misma especie de animales en comparación con la lucha de toda la comunidad contra los obstáculos naturales y los enemigos de otras especies. (KROPOTKIN, 1976, p. 28);

Kropotkin, nos ensina que as investigações sobre a evolução das espécies devem manter-se estritamente no fazer científico. As paixões devem ser deixadas de lado. Trata-se de não pintar um quadro excessivamente pessimista ou otimista da vida animal e humana. Reconhecer a existência da luta mútua e da ajuda mútua, e suas respectivas funções, especialmente na humanidade, é caminhar seguramente no fazer científico. Em sua obra *El Apoyo Mutuo* (1976), Kropotkin faz referência ao biólogo russo K. F. Kessler, conhecido como um dos sucessores científicos de Darwin. Kessler foi um dos primeiros a reconhecer o apoio mútuo como lei da natureza e principal fator

de evolução. Para ele, os animais, especialmente os mais desenvolvidos, praticam a ajuda mútua. Ao concluir seu discurso de abertura no congresso de naturistas russos de janeiro de 1880, Kessler, diz,

'Ciertamente, no niego la lucha por la existencia, sino que sostengo que, el desarrollo progresivo, tanto de todo el reino animal como en especial de la humanidad, no contribuye tanto la lucha recíproca cuanto la ayuda mutua. Son inherentes a todos los cuerpos orgánicos dos necesidades esenciales: la necesidad de alimento y la necesidad de multiplicación. La necesidad de alimentación los conduce a la lucha por la subsistencia, y al exterminio recíproco, y la necesidad de la multiplicación los conduce a aproximarse a la ayuda mutua. Pero, en el desarrollo del mundo orgánico, en la transformación de unas formas en otras, quizá ejerza mayor influencia la ayuda mutua entre los individuos de una misma especie que la lucha entre ellos' (KROPOTKIN, 1976, 31).

As formulações de Kessler conseguiram penetrar profundamente nos darwinistas russos de sua época. Kropotkin(1976), menciona um congresso de zoólogos russos, que discutiu vivamente as ideias de Kessler. N. A. Syevertsouf, mencionou que algumas espécies de falcões dotadas de organização ideal para fins de ataque, extinguem-se, enquanto outras espécies de falcões que praticam a ajuda mútua acabam por prosperar. 'Por otra parte, tomad un ave tan social como el pato

-dijo- en general, está mal organizado, pero practica el apoyo mutuo y, a juzgar por sus innumerables especies y variedades, tiende positivamente a extenderse por toda la tierra' (KROPOTKIN, 1976, 31). Para Kropotkin, as conclusões dos cientistas russos não são estranhas, na medida em que

tiveram a oportunidade de estudar as desabitadas regiões da Ásia Setentrional e da Rússia Oriental. Essas ideias não eram correntes na Europa Ocidental, pelo fato dos cientistas terem contato direto com áreas onde o extermínio de animais pelo ser humano chegou a proporções drásticas. Modificando indivíduos de espécies que antes seriam sociais, agora pela ação do ser humano vivem solitários.

Para exemplificar o apoio mútuo entre os seres vivos, nosso autor, elencou diversos casos observados por ele e outros cientistas. Do mais simples ao mais complexo ser vivo – insetos, invertebrados, mamíferos, etc. Em 1882, no aquário de Brighton, observou com grande interesse um carangueijo das Molucas (*Limulus*) cair de costas num rincão da cuba onde ficavam os de sua espécie. Sua pesada carapaça e uma divisão de ferro no rincão o impedia de voltar para sua posição habitual. Outros dois carangueijos vieram em sua ajuda, e tentavam em vão empurrar por baixo o carangueijo caído. Depois de observar por uma hora as tentativas penosas dos carangueijos, o que conseguiram foi colocar de lado o carangueijo – a divisão de ferro impedia seu retorno completo. Um dos carangueijos se dirigiu para o fundo da cuba, e trouxe consigo outros dois carangueijos que trataram de continuar o trabalho de resgate. Kropotkin e seus amigos, observaram por mais de duas horas esse intrigante acontecimento. Suas conclusões foram de confirmar o que dissera Erasmus Darwin,

'el cangrejo común, durante la muda, coloca en calidad de centinela a cangrejos que no han sufrido la muda o bien a un individuo cuya caparazón se ha endurecido ya, a fin de proteger a los individuos que han mudado, en su situación desamparada, contra la agresión de los enemigos marinos.' (KROPOTKIN, 1976, p. 34).

Os insetos sociais seriam para Kropotkin, um dos grandes símbolos da eficácia da ajuda mútua. Ao analisar a vida nas colônias de formigas, conclui que elas recusam a 'guerra hobbesiana'. O bem comum da colônia está sempre como prioridade para os insetos sociais. Richard E. Leakey, na introdução de *A origem das espécies*, descreve que,

Darwin compreendeu, os insetos sociais são uma exceção, e a operária estéril pode ser considerada como a que trabalha para o bem da colônia. A seleção natural age sobre a colônia como um todo, não dentro dela, e, portanto, ela deve ser considerada como um hiperindivíduo, sendo cada membro análogo a células de um organismo. Uma vez que as operárias são irreversivelmente estéreis, suas atividades não podem ser consideradas como altruísticas: o auto-sacrifício não é possível, a não ser quando há algo a ser sacrificado. O verdadeiro enigma dos insetos sociais está nos primeiros estágios da sua evolução. (DARWIN, 2007, p. 47)

Discussões sobre as origens do apoio mútuo na atualidade ainda continuam insuficientes. As formigas, por exemplo, conseguem prosperar mesmo sem possuírem características defensivas altamente adaptadas. Sua força reside no apoio mútuo e na confiança mútua. Uma formiga pouco pode fazer solitária, mas ao unir esforços com outras formigas, conseguem vencer facilmente diversos inimigos. Ademais, para Kropotkin, esses exemplos reforçam a ideia de que, ayuda mutua (que conduce a la confianza mutua, primera condición de la bravura) y la iniciativa personal (primera condición del progreso intelectual), son dos condiciones incomparablemente más

importantes en el desarrollo del mundo de los animales que la lucha mutua. (KROPOTKIN, 1972)

Portanto, a vida animal em sociedade constitui uma lei da natureza. A sociabilidade é a necessidade experimentada dos animais em associar-se. Manifestação dos jogos de imitação, que servem para a maturidade. Os animais vertebrados, por sua vez, possuem maiores possibilidades de desenvolver seus aspectos. Kropotkin, salienta que existem poucas espécies que vivem solitariamente ou em pequenos grupos. Grande parte das aves e mamíferos que não vivem em rebanhos ou bandos hoje, poderiam ter vivido anteriormente. As explicações para essas modificações estariam no surgimento do ser humano. Momento de extermínios em larga escala e retirada das condições de alimentação e multiplicação.

4.2 O Apoio Mútuo nas Sociedades Humanas

A seleção natural é desprovida de objetivos, apesar disso ela é causadora de entidades que são organizadas para caracterizar objetivos e subobjetivos. Confusão frequente, é a suposição de que nossos genes egoístas produziram organismos egoístas. As motivações humanas, por exemplo, são subobjetivos dotados de lógica própria. Os animais e as pessoas não propagam seus genes de maneira egoístas, seus genes sim. Steven Pinker, pesquisador da psicologia evolutiva, nos ensina que,

A lógica da seleção natural dá a resposta. O objetivo supremo que a mente foi projetada para atingir é a maximização do número de cópias dos genes que a criaram. A seleção natural somente se importa com o destino de longo prazo das entidades que se replicam, ou seja, entidades que conservam uma identidade estável ao longo de muitas gerações de cópias. Ela prediz apenas que os

replicadores, cujos efeitos tendem a aumentar a probabilidade de sua própria replicação, passam a dominar. (PINKER, 1998, p. 54)

O ser humano se destaca, como todos vertebrados superiores, pelo desenvolvimento de suas faculdades mentais. Essa ideia reconhecida por Darwin é plenamente aceita na atualidade. Fica evidente que, o máximo desenvolvimento das faculdades mentais reside no seu condicionamento pela vida social. A sociabilidade é limitadora da luta física e geradora da sensibilidade. Ela não seria possível sem a prática de sentimentos sociais. Para Kropotkin,

La lengua, la imitación, la experiencia acumulada, son condiciones necesarias para el desarrollo de las facultades intelectuales, y precisamente los animales no sociables suelen estar desprovistos de ellas. Por eso nosotros encontramos que en la cima de las diversas clases se hallan animales tales como la abeja, la hormiga y termita, en los insectos, entre los cuales está altamente desarrollada la sociabilidad, y con ella, naturalmente, las facultades intelectuales. (KROPOTKIN, 1972)

Kropotkin nos oferece um estudo antropológico das instituições da ajuda mútua, formada pelo gênio criado das massas selvagens e semiselvagens durante o período dos clãs e seguido pelo período de comunidades aldeanas. Comprovando a imensa influência que essas instituições primitivas exerceram sobre o desenvolvimento ulterior da humanidade até a época atual. Salientando particularmente o período das repúblicas urbanas livres da Idade Média, cuja universalidade é reconhecida e sua influência sobre a civilização moderna também é valorizada. Em seu livro, indica ainda brevemente a imensa importância dos instintos do apoio mútuo,

transmitido através do tempo por heranças da evolução, em nossa sociedade moderna. Porém, nos adverte que nela mesmo esse instinto não se realiza, justamente por ela estar apoiada na negação do indivíduo.

Devemos observar que em seu livro tanto os animais quanto o ser humano, são apresentados de forma bastante otimista. Isso é resultado de sua própria posição política, em contrapor sua tese a teoria darwinista social - competição como mais importante para evolução das espécies. Apenas menciona de forma rápida, os instintos antisociais e individualistas. Porém isso era inevitável, pela repercussão da luta aspérea e feroz pela vida que cada animal empreendia contra todos outros animais, cada selvagem contra os demais selvagens e cada homem civilizado contra todos seus concidadões. Sua preocupação residia no fato de que acabariam se tornando verdadeiras crenças, onde teriam penetrações tão profundas no pensamento humano que modificariam a interpretação da vida animal e humana, por um viés negativo.

Se fazia necessário assinalar a importância capital dos hábitos sociais na natureza e na evolução progressiva, tanto nas espécies animais como nos seres humanos. Provar que asseguravam aos animais uma melhor proteção contra os inimigos, muito importante para facilitar a busca de seus alimentos (provisões de inverno, migrações, etc.), uma maior longevidade e, por conseguinte, uma maior ocasião para o desenvolvimento das faculdades mentais/intelectuais. Por último, era necessário mostrar que o homem, possui a possibilidade de criar instituições que poderiam permitir a humanidade triunfar em sua luta encarniçada contra a natureza e se desenvolver, apesar de todas as vicissitudes da história. Isto é realizado historicamente. De modo de que se trata de um livro acerca do apoio mútuo considerado como um dos

principais fatores de evolução: porém não é um livro acerca de todos os fatores de evolução e seus respectivos valores.

Trata-se de dialogar em um extenso tema que não se encontra esgotado, muito pelo contrário. Na história da humanidade, a reivindicação do tem sido muito mais ampla do que o individualismo estreito e a reivindicação pessoal obtusa e limitada invocada por grande quantidade de escritores. E os indivíduos que se apresentam na história tem sido principalmente aqueles que os historiadores apresentam como heróis. Quando as diversas instituições da ajuda mútua - a tribo, a comuna aldeana, as guildas, a cidade da Idade Média - começaram a perder, no curso da história, seu caráter originário, e serem invadidas por exêtricidades parasitas e se apresentarem como travas para o progresso, a rebelião do indivíduo contra essas instituições sempre se apresentou sobre diferentes aspectos.

Para Kropotkin,

La sociabilidad y la necesidad de ayuda y apoyo mutuo son cosas tan innatas de la naturaleza humana, que no encontramos en la historia épocas en que los hombres hayan vivido dispersos en pequeñas familias individuales, luchando entre sí por los medios de subsistencia. Por el contrario, las investigaciones modernas han demostrado, [...] que desde los tiempos más antiguos de su vida prehistórica, los hombres se unían ya en clanes mantenidos juntos por la idea de la unidad de origen de todos los miembros del clan y por la veneración de los antepasados comunes . (KROPOTKIN, 1972, p. 120)

Os laços de origem do homem começaram a se fragilizar pelas

migrações e pelo desenvolvimento da família. Sua formação destruiria os laços tribais dos clãs. O surgimento das comunas, fundadas no princípio territorial, garantiram a constituição de instituições que os uniam. Permitindo a elaboração de instituições sociais secundárias, que resistem na atualidade. Ao analisar esse aspecto da vida dos povos bárbaros, nosso autor, busca desconstruir a ideia de que seriam apenas hordas desordenadas em guerra constante. Ademais, nesse período surgem as primeiras comunas que desenvolviam largamente a agricultura. Muitas delas viviam preferindo a paz.

As inclinações ao apoio mútuo se desenvolvem principal nos períodos de bem-estar e paz. Nas cidades medievais significou o desenvolvimento das artes e ofícios. Mesmo nos tempos de guerra e penúria, seus aspectos, atuaram nas aldeias e nas classes mais pobres nas cidades. As minorias dirigentes e beliciosas também reconheceriam, em certa medida, sua importância. Para nosso autor, o apoio mútuo, tratado de forma ampla, seria o princípio da maioria das crenças morais e religiosas.

O aparecimento do Estado-Nação teve papel fundamental na negação sistemática das instituições baseadas no apoio mútuo. Seu caráter centralizador e autoritário seria incompatível com as diversas associações de guildas e cidades livres da Idade Média. O controle jurídico sufocante e ações repressivas, exerceram papel vital para o desaparecimento das organizações populares. O Estado – com modelos cesaristas – subjugou as comunas e as cidades sobre sua autoridade.

Apesar disso, o Estado se demonstra incapaz de responder aos diversos aspectos da vida social. A necessidade de união direta dos indivíduos ainda são observadas na atualidade. Além do apoio mútuo

constituir um importante aspecto da revolução, a afirmação do indivíduo constitui a singularidade do ser humano. Mesmos as guerras podem constituir momentos de progresso, como observa Kropotkin,

[...]cuando observamos que para el hombre hasta el éxito en la lucha y la guerra es proporcional al desarrollo de la ayuda mutua en cada una de las dos partes en lucha, sean estas naciones, ciudades, tribus o solamente partidos, y que en el proceso de desarrollo de la guerra misma (en cuanto puede cooperar en este sentido) se somete a los objetivos finales del progreso de la ayuda mutua dentro de la nación, ciudad o tribu, por todas estas observaciones ya tenemos una idea de la influencia predominante de la ayuda mutua como factor de progreso. (KROPOTKIN, 1972, p. 204)

Kropotkin, refuta a ideia de que o progresso industrial dinâmico do Século XIX, seja unicamente produto da competição e do individualismo. As causas do desenvolvimento industrial teriam origens mais remotas. O rápido desenvolvimento das artes e ciências encontrariam sua decadência com a destruição das cidades livres da Idade Média. Os períodos de luta e guerras, podem significar, também, momentos de retrocessos e estagnação. As impressões do apoio mútuo, influenciaram a evolução ética da humanidade. O apoio mútuo, pouco reconhecido na atualidade, poderia significar uma condição mais elevada do gênero humano.

5. A concepção histórica.

5.1 As duas correntes

A concepção histórica de Kropotkin, está baseada basicamente na luta de duas correntes nas sociedades humanas. Como evidenciamos acima, de

um lado existe o povo geralmente criador das instituições necessárias para a vida social. Do outro, os iniciados em sociedades secretas e minorias com tendências de dominação, geralmente possuidores da técnica e da ciência. Essa concepção se evidencia atual pois se confunde com nossa sociedade moderna e global.

Naquela época, os primeiros germes do estudos da natureza (a astronomia, a previsão do tempo, o estudo das enfermidades, etc.) estavam estritamente vinculadas com diversas superstições, expressadas por diferentes ritos e cultos. Todas as artes e ofícios se originaram também a partir do estudo e da superstição, e cada um deles tinham suas fórmulas místicas que só eram transmitidas aos iniciados e acabavam cuidadosamente ocultas para as massas.

Junto com esses primeiros representantes da ciência e da religião, encontramos também homens que, eram considerados como maestros em questões de costumes e de velha tradições, aos que se recorriam em caso de discordia e de disputas. Conservavam a lei em sua memória (as vezes por meio de sinais, que foram os germes da escritura), e no caso de diferenças se comportavam como árbitros.

Por último, havia também chefes temporários de grupos de combate, pretensos possuidores dos segredos dos encantamentos, por meio do qual se podia assegurar a vitória; também possuíam os segredos para o envenenamento das armas e outros segredos militares.

Estas três categorias de homens constituíram sempre, desde de tempos imemoriáveis, sociedades secretas para manter e transmitir (depois de um longo e doloroso período de iniciação) os segredos das funções sociais

ou seus ofícios; ainda que em certos períodos se combatiam uns aos outros, terminavam sempre pondo-se de acordo. Então, ligavam-se entre si, para poder dominar as massas, manter o estado de obediência e ao trabalho forçado.

Desde o começo das grandes revoluções - a revolução de 1648-1688 e a Grande revolução francesa de 1789-1793 - se proclamou um grande principio: qualquer sejam as divisões que se deixa estabelecer, nunca há mais do que duas classes na sociedade, dois partidos que se enfrentam em todas as revoluções: é da gente que trabalha e quer viver de seu trabalho, e dos que querem viver do trabalho dos outros; o povo, a grande massa despossuída, e quem quer viver na riqueza fazendo trabalhar o povo, negando a maior e melhor parte do fruto do seu trabalho. Patrícios e plebeus, escravos e proprietários, cavaleiros e gente descalça, aristócratas e lavradores, todos estes partidos se referem a essa mesma divisão: o povo, a massa, por uma parte, e por outra, os ricos que querem o governo e a exploração da massas.

Para nosso autor, os partidos políticos são incapazes de serem motores da emancipação humana. Apenas o povo faz e pode fazer as grandes revoluções que marcam grandes avanços. Corresponde ao povo em massa e por sua massa, cada vez mais forte graças a sua emancipação intelectual, a ação revolucionária que ocasionará a superação das instituições débeis.

5.2 O Estado. Seu papel histórico.

O interesse de Kropotkin ao se dedicar a investigação do Estado, está baseado no desejo de aprofundar o estudo sobre ele mesmo. Elucidando o

papel que desempenhou no passado e o que pode corresponder no futuro. Basicamente existem duas grandes correntes no socialismo. Que se dividem em sua relação com o Estado, assim, métodos de ações revolucionárias diferentes. De um lado uma concepção que procura reformar e estender as instituições do Estado. Do outro, como Kropotkin, que defendem a abolição do Estado por ele ser obstáculo por excelência de uma sociedade baseada sobre a igualdade e liberdade. O Estado significaria a forma histórica elaborada para impedir tal sociedade. (KROPOTKIN, 1977, p.133)

Kropotkin, procura nivelar sua discussão sobre o Estado, desfazendo o erro de se pensar Estado como sociedade. Para ele, essa ideia apenas serviria como denuncia contra os anarquistas, que teriam pretensas intenções de destruir a sociedade. O ponto de interesse, de nosso autor, é demonstrar que nem sempre o homem viveu sob o Estado. Mesmo seu aparecimento na europa dataria do século XVI. O Estado moderno apareceu sob as ruínas das cidades livres da Idade Média. Por outra parte, o Estado, como poder político e militar, assim a justiça governamental moderna, a Igreja e o capitalismo, são tidas como instituições que são aparentemente impossíveis de separar uma das outras. Na história, essas quatro instituições tem se desenvolvido apoiando-se e reforçando-se reciprocamente. Estão ligadas entre si, não por mera simultaneidade. Se vinculam umas nas outras através de relações de causa e efeito.

O Estado é, em síntese, uma sociedade de proteção recíproca estabelecida entre o proprietário da terra, o militar, o juiz e o sacerdote, para assegurar a cada um deles a autoridade sobre o povo e a exploração da pobreza. (KROPOTKIN, 1977, p.134)

A crítica radical de Kropotkin, ganha força ao condenar a abolição do capitalismo com a ajuda do Estado. Seria tão errôneo quanto imaginar sua abolição pela igreja ou o cesarismo. O Estado conheceu grande desenvolvimento e consolidação com o capitalismo. Uma forma de organização econômica demanda uma nova forma de organização política. O caminho para isso, pode ser realizado bruscamente por uma revolução, ou lentamente por uma evolução gradual, mudança no campo econômico e político.

O posicionamento contrário a propriedade individual, é um alerta para auto destruição da sociedade. Uma revolução social libertária é desejável contra o Estado autoritário. A divisão teórica de anarquistas e outras correntes socialistas estatistas, fica evidente com a crítica de Kropotkin a qualquer tentativa de tomada do Estado. O desmantelamento do monopólio dos capitalistas não deveria significar um novo monopólio pelo Estado. Significaria apenas a consolidação dos benefícios da classe dominante, pois ela controla o capital. O meio para esse rompimento é devolver aos trabalhadores, produtores e consumidores todo seu capital social.

5.3 A Grande Revolução. A ação popular prévia.

A análise de Kropotkin sobre o processo revolucionário gira em torno de dois pontos fundamentais e suas interações: a ação revolucionária, procedente do povo, coincidindo com o movimento do pensamento revolucionário, procedente das classes instruídas. A ação revolucionária da burguesia - que culminaria na Revolução francesa - se fortalecia com a crescente tomada de consciência de seus direitos. Enquanto enfraquecia as instituições vigentes e sua filosofia, se fortalecia o desejo da tomada do poder.

Ademais, a burguesia e as classes instruídas, nada poderiam fazer sem as massas de camponeses e a uma multiplicidade de fatores. Tornando possível a queda das cortes, suas velhas instituições e a modificação completa do regime político do reino. Kropotkin destaca que em sua época se estudou exaustivamente o pensamento da burguesia, porém pouco se estudou da outra corrente, a ação popular dos campos e das cidades.

As aspirações comunistas de emancipação econômica e política, ainda não estavam plenamente desenvolvidas. Para Kropotkin, a burguesia instruída apresentava um programa completo de organização política e econômica, enquanto para o povo não eram mais que vagas aspirações de emancipação, e frequentemente não mais que simples negociações. Para se manter a situação revolucionária, a burguesia acreditava ser necessário manter o povo ignorante em relação aos fins do processo revolucionário. Em seu livro *Ciência Moderna e Anarquismo*, Kropotkin, se posiciona criticamente em relação a esta atitude, pois o processo revolucionário somente logrará êxito quando for plenamente consciente. A crítica radical as instituições vigentes devem estar mais ou menos claras para as massas afim de almejar sua emancipação. Em *A Grande Revolução*, Kropotkin, nos ensina que enquanto a burguesia colocava em prática a passos largos seu programa, o povo ainda vacilava. Nas cidades ainda não se tinha pleno conhecimento do poder que estavam conquistando, e os benefícios do poder constituído para sua vantagem. Situação claramente evidente no momento da construção dos projetos. (KROPOTKIN, 1977, p.140).

A essência da Revolução francesa, para os camponeses, era a abolição dos direitos feudais e na reaquisição das terras comunais.

Usurpadas dos municípios rurais desde o século XVII pelos senhores laicos e eclesiásticos, no processo de formação do Estado Nação. Esses foram os basicamente os impulsos para o levantamento camponês, a isso se aliou a burguesia em busca de seus direitos políticos. O levantamento dos camponeses teve início em 1789 - com revoltas ainda em 1788 - e durou 5 anos. Permitindo o aprofundamento do processo revolucionário e o contágio do espírito republicano por toda França. Em 1793, nos campos se proclamou claramente os princípios do comunismo agrário, e uma enunciação das possibilidades de um regime igualitário.

Esses são os fatores cruciais da Revolução francesa. Kropotkin, a diferencia da revolução inglesa - conhecida como a primeira grande revolução burguesa - pelo seu caráter mais avançado. A revolução inglesa, teve papel de maior importância na conquista de direitos políticos para a burguesia, mediante acordo com a aristocracia. Apesar da conquista de maiores liberdades e direitos políticos, no tocante a questão do campo, pouco se modificou.

5.4 As comunas.

Ao analisar o estabelecimento das comunas na Revolução francesa, Kropotkin, busca compreender a formação das cidades pelos movimentos populares. A vagariedade do poder oficial em resolver as questões mais imediatas da população, e a tomada crescente de consciência das camadas populares significaram profundas mudanças na vida urbana. Para qualquer revolução conseguir seus objetivos, necessariamente precisa de levantamentos populares e de novas instituições que permitam as novas formas de vida se desenvolverem. Para nosso autor, o povo francês tinha

compreendido a necessidade da criação de novas instituições que tratariam de organizar a vida nos campos e nas cidades. Apesar da Comuna de Paris (1792) ter estendido seu raio de influência apenas a uma parte da França, ela representou um autêntico produto da Revolução. A centralização do Governo viria apenas depois.

Primeiramente, a criação da Comuna se devia a grande agitação popular, levando os burgueses a aprovarem o governo de Comuna na Assembléia Constituinte pelas leis municipais de 14 de dezembro de 1789 e 21 de julho de 1790. Esse movimento seria responsável por consolidar grande vigor e vida na Revolução. A força revolucionária se concentrou nos anos de 1792 e 1793, principalmente nos municípios onde a população tomou como modelo a Comuna de Paris.

Dentre diversas funções, a comuna dos camponeses reivindicava a abolição dos direitos feudais e legalizava a negativa em pagar esses direitos, expropriava os senhores das terras - que antes pertenciam às comunas - , resistência aos nobres e lutava contra os sacerdotes. A comuna municipal tratava de reconstruir a vida urbana, seus moradores reorganizavam os impostos e escolhiam seus juizes. Mais tarde, a comuna seria usada como instrumento de resistência contra a monarquia, conspiradores e a invasão alemã. Ainda trataria de realizar a nivelção das fortunas. Em Paris a Comuna destituiria o rei e seria a grande força e energia da Revolução. Para Kropotkin, sem as comunas, a Revolução não teria rapidamente derrotado o Antigo Régime, resistido à invasão alemã e produzido a reconstrução da França.

A Comuna era formada pelos movimentos populares, sendo

estritamente ligada ao povo. Seus organismos estavam em poder dele, que se dedicava a iniciativa e a aplicação da organização revolucionária. Mesmo a burguesia mais esclarecida que estava no Hotel de Ville, se viu obrigada a se entender com o povo que se armava e atuava como autoridade independente quando do ataque armado vindo de Versalles. Cada distrito se organizava ao seu modo, mantendo os comitês civis autonomia em relação a Assembleia Nacional. O sentimento geral dos distritos era do fortalecimento de uma organização federativa e de governo direto. O Governo representativo deveria restringir-se ao mínimo. A comuna deveria legislar e administrar diretamente, enquanto fosse possível. Ademais, a Comuna ensaiou uma organização de baixo para cima, através da federação de distritos, que surgiu revolucionariamente da iniciativa popular (KROPOTKIN, 1977, p. 146). As conclusões que Kropotkin nos ensina, é que os princípios anarquistas se manifestaram vivamente durante a Revolução Francesa, sendo a evolução anárquica, a única que é livre na Natureza. Ademais, o aparecimento teórico aconteceria anos depois na Inglaterra com Godwin.

6. O Anarcocomunismo. Seu ideal.

Kropotkin, foi um dos primeiros teóricos a fundamentar o comunismo anarquista. Salientamos que, em suas bases e seus princípios ele é substancialmente diferente do comunismo estatal. Para nosso autor, existe uma “incompatibilidade de revolução e governo, por não ter entrevisto que um – sob qualquer forma que ele se apresente – é sempre a negação do outro”. (KROPOTKIN, 2005, p. 190).

A única confiança que deve ser depositada, para os caminhos a se seguir durante a revolução, é incentivar as iniciativas populares. Por isso,

para Kropotkin, um governo centralizador serve apenas para minar os efeitos da revolução e a iniciativa popular. Um governo centralizado não teria como resolver todos os problemas que nascem no decorrer da revolução e da própria vida popular.

Em 4 de março de 1920 em Dmitrov, Kropotkin, escreveu uma carta para Vladimir Ilich, Lenin, narrando a situação desesperadora que atravessava os empregados dos correios. Esses, haviam procurando Kropotkin para pedir ajuda, pois, passavam fome em decorrência dos salários baixos – não era possível comprar nem um saco de batatas - e a burocracia para conseguir alguns artigos de primeira necessidade.

Una cosa es cierta: aunque la dictadura del partido fuese un medio eficaz para abatir el sistema capitalista – de lo cual dudo enormemente -, representa un obstáculo profundo para el establecimiento del socialismo. Es indispensable que esta construcción se realice en forma local, con las fuerzas que existen en cada lugar. Esto no se está haciendo en ninguna parte. En cambio, a cada momento, puesto que la auténtica situación es ignorada, se cometen faltas enormes cuyo precio es la muerte de millares de personas y la destrucción de regiones enteras. (KROPOTKIN, 1977, p. 287).

O Estado, sob qualquer forma, é apenas uma abstração desnecessária e nociva para o ser humano. Seria errado confundir Estado com sociedade, engano que resultaria numa ideia de que os anarquistas querem destruir a sociedade e, “de predicar la vuelta a la guerra permanente de todos contra todos” (KROPOTKIN, 1977, p. 133).

Para ele, pensar assim é ignorar que o homem viveu milhares de anos

antes de conhecer o Estado. De qualquer forma, o Estado europeu tem uma origem recente – comparado com a história do homem, tal qual conhecemos hoje. Como poder político e militar, bem como justiça governamental moderna, a igreja e o capitalismo, são instituições indivisíveis. Durante a história, essas instituições, com intuito de dominar a maioria, se apoiam e se reforçam reciprocamente, vinculadas através de relações de causa e efeito. O Estado moderno se reconstituiu – depois do primeiro na forma romana – sobre as cidades da Idade Média.

El Estado es, em síntesis, una sociedad de protección recíproca establecida entre el propietario de la tierra, el militar, el juez y el sacerdote, para asegurar a cada uno de ellos la autoridad sobre el pueblo y la explotación de la pobreza. [...] Por consiguiente, imaginar la abolición del capitalismo sin dejar de mantener el Estado y con la ayuda del mismo – que fue creado para ayudar al desarrollo del capitalismo y siempre creció y se consolidó junto con él -, es tan erróneo, según nosotros, como querer realizar la emancipación de los trabajadores por medio de la Iglesia o del cesarismo. (KROPOTKIN, 1977, p. 134).

Fica evidente a necessidade de uma nova forma de organização econômica, que corresponderia necessariamente numa nova forma de organização política. Cada vitória, da emancipação econômica, sobre o capital é também uma vitória sobre a autoridade. Pois, resultaria um avanço na emancipação política, através do livre acordo de interessados. Isso se explica, pela natureza do anarquismo em dirigir sua ação para a construção, da sociedade emancipada, ainda quando existe o Estado, por uma ação popular prévia. “No es posible preparar un cambio social sin dar ya los

primeros pasos por el camino mismo del cambio deseado; cuando no se sigue ese camino sólo cabe

alejarse de esa meta” (KROPOTKIN, 1977, p. 136).

Para Kropotkin, uma sociedade regulada por leis, são heranças de uma passado de opressão e barbárie. A construção do comunismo anarquista, requer necessariamente uma profunda modificação da própria moral dos homens – tendo em vista que a burguesa se baseia, para ele, em hipocrisias e -numa falsa moral cristã. Ademais, “las acciones del hombre, buenas o malas, útiles o nocivas, derivan de un único motivo: la búsqueda del placer” (KROPOTKIN, 2007, p. 201). Então, os homens sempre buscam o prazer, ou mesmo, evitam a dor, que encara como a mesma coisa. Kropotkin, busca diversos exemplos na vida animal para sustentar sua tese, entre outros,

Cuando las hormigas se arrojan por millares en las llamas de un hormiguero que esa mala bestia, el hombre, há incendiado, y mueren por centenares para salvar sus larvas, también obedecen a una necesidad: la de salvar a su progenitura. Lo arriesgan todo para tener el placer de llevarse esas larvas que han criado con más cuidado del que algunas burguesas brindan a sus hijos. (KROPOTKIN, 1977, p.204).

Estabelencendo como lei natural, para ele, a ação do homem se baseia, qualquer que seja sua linha de conduta, na realização das necessidades de sua natureza – como salientando até as mais nocivas. “Buscar el placer, evitar la dolor, es un hecho general (otros dírían, uma ley) del mundo orgánico. Es la esencia misma de la vida. Sin ella el organismo se disgregaría, la vida cesaría” (KROPOTKIN, 1977, p. 204).

Agindo de uma maneira, o homem busca o prazer, ou acreditar evitar

uma dor. Assim, busca evidencia que o autoritarismo – no decorrer da história - e as instituições governamentais modernas, são as grandes causas do individualismo competitivo e destruidor. Porém, devemos salientar, que para Kropotkin, a sociedade, comunista anarquista, precisa respeitar de forma fundamental o indivíduo, para que este possa desenvolver plenamente suas capacidades primeiras. Além disso, a própria sociedade precisa desenvolver os meios para que o indivíduo desenvolva sua plena capacidade de viver em harmonia, fazendo desnecessária instituições opressoras.

Então, evidencia que o livre acordo substitui as leis. A autogestão dos meios de produção, através da cooperação livre, substitui a necessidade do governo. A liberdade econômica é também a única base segura de liberdade política. Tendo como base o problema econômico, se estende aos diversos campos de atividades humanas. Trata-se, a priori, de fazer retornar os meios de produção aos produtores e, satisfação de todas as necessidades da sociedade. Pois, as riquezas são geradas por esforços comuns dos trabalhadores e, devem estar a disposição de todos, tendo em vista que é impossível medir a contribuição que cada um durante o processo histórico. A propriedade privada dos meios de produção, para ele, é injusta e nociva, devendo todos estarem ao mesmo nível como produtores e consumidores das riquezas.

Dentre as principais obras que serviram como fundamentação do comunismo anarquista, podemos elencar *A Conquista do Pão* escrito em Paris, em 1892. O livro foi escrito para ser claro e simples, tendo em vista que Kropotkin o fez para os camponeses. Utilizando de exemplos históricos, sobre as vantagens da cooperação voluntária, fundamenta a viabilidade de maior

liberdade através do comunismo anarquista. Apresenta todo um programa para a reorganização da produção e da distribuição, apoiando-se na ação livre dos trabalhadores. Assim, argumenta que os trabalhadores podem organizar suas vidas e seus problemas diários, dos mais simples ao mais complexos, de baixo para cima, sem recorrer ao Estado e o autoritarismo.

Em síntese, o comunismo anarquista pode ser definido pela fórmula: “de cada um de acordo com suas possibilidades e a cada um de acordo com as suas necessidades”.

7.0 Conclusões.

A presente pesquisa, representa mais um resgate do pensamento libertário na academia. A atualidade do pensamento libertário ainda se demonstra frente aos desafios do século XXI. A crítica radical ao capitalismo e ao Estado, bem como sua interpretação da história e da realidade, constituem o vigor do pensamento filosófico-social anarquista. As contradições sociais e econômicas, ainda na atualidade, são justificadas pela autoridade do Estado e do neoliberalismo. Especialmente em sociedades autoritárias, como o Brasil, fica evidente a necessidade desse resgate das alternativas libertárias. No caso brasileiro, as contradições e os conflitos sociais, no campo e nas cidades seguem sem solução eficiente por séculos. O surgimento de movimentos de contestação, são sintomas das necessidades de mudanças. Fica evidente, a importância participação popular como força motora de revoluções.

Os pensadores anarquistas, tinham como consenso, que o Estado não poderá realizar nenhuma mudança emancipatória. A ideologia do Estado, está fundada na negação do indivíduo e usurpação do seu poder político. As

consequências da concentração exarcebada dos capitais e dos meios de comunicação nas mãos de uma minoria, são sentidas com toda sua intensidade na atualidade. As alternativas libertárias constituem um método baseado no apoio mútuo e na ação direta. Para os anarquistas, estes seriam ingredientes fundamentais para uma sociedade da emancipação humana.

A presente pesquisa, buscou evidenciar, através de um breve mergulho, o pensamento de um dos grandes nomes da humanidade. As ideias acerca do apoio mútuo e do comunismo anarquista, demonstram que suas observações ultrapassaram seu tempo. Atualmente as discussões sobre o apoio mútuo seguem cada vez mais conclusivas. Ademais, buscou durante a maior parte de sua vida, encontrar explicações biológicas para a anarquia. Ficou conhecido pelo seu otimismo no ser humano, e evidente, isso gerou reflexos em suas teorias. Para citar um exemplo, durante a revolução espanhola(1936-1939) as ideias do comunismo anarquista, idealizado por Kropotkin, foram amplamente difundidas nos campos e nas cidades da catalunha.

No Brasil, acompanhamos um resgate histórico, nos movimentos sociais e nas universidades das principais ideias de Kropotkin. Apesar do reconhecimento da atualidade de suas ideias fora do Brasil, no campo científico e das lutas populares, ainda existe uma relativa dificuldade de acesso aos seus estudos. O presente relatório pretendeu ainda, servir como referência na língua portuguesa , sobre o tema, e servir para futuros estudos.

O pensamento de Kropotkin, ainda não se encontra esgotado e pode servir para futuras pesquisas. Pensar alternativas de superação ao capitalismo, através da crítica radical, pode significar mais um caminho para a

emancipação do ser humano.

universidades das principais ideias de Kropotkin. Apesar do reconhecimento da atualidade de suas ideias fora do Brasil, no campo científico e das lutas populares, ainda existe uma relativa dificuldade de acesso aos seus estudos. O presente relatório pretendeu ainda, servir como referência na língua portuguesa, sobre o tema, e servir para futuros estudos.

O pensamento de Kropotkin, ainda não se encontra esgotado e pode servir para futuras pesquisas. Pensar alternativas de superação ao capitalismo, através da crítica radical, pode significar mais um caminho para a emancipação do ser humano.

Estabelecendo como lei natural, para ele, a ação do homem se baseia, qualquer que seja sua linha de conduta, na realização das necessidades de sua natureza – como salientando até as mais nocivas. “Buscar el placer, evitar la dolor, es un hecho general (otros dirían, una ley) del mundo orgánico. Es la esencia misma de la vida. Sin ella el organismo se disgregaría, la vida cesaría” (KROPOTKIN, 1977, p. 204).

Agindo de uma maneira, o homem busca o prazer, ou acreditar evitar uma dor. Assim, busca evidencia que o autoritarismo – no decorrer da história - e as instituições governamentais modernas, são as grandes causas do individualismo competitivo e destruidor. Porém, devemos salientar, que para Kropotkin, a sociedade, comunista anarquista, precisa respeitar de forma fundamental o indivíduo, para que este possa desenvolver plenamente suas capacidades primeiras. Além disso, a própria sociedade precisa desenvolver os meios para que o indivíduo desenvolva sua plena capacidade de viver em harmonia, fazendo desnecessária instituições opressoras.

Então, evidencia que o livre acordo substitui as leis. A autogestão dos meios de produção, através da cooperação livre, substitui a necessidade do governo. A liberdade econômica é também a única base segura de liberdade política. Tendo como base o problema econômico, se estende aos diversos campos de atividades humanas. Trata-se, a priori, de fazer retornar os meios de produção aos produtores e, satisfação de todas as necessidades da sociedade. Pois, as riquezas são geradas por esforços comuns dos trabalhadores e, devem estar a disposição de todos, tendo em vista que é impossível medir a contribuição que cada um durante o processo histórico. A propriedade privada dos meios de produção, para ele, é injusta e nociva, devendo todos estarem ao mesmo nível como produtores e consumidores das riquezas.

Dentre as principais obras que serviram como fundamentação do comunismo anarquista, podemos elencar *A Conquista do Pão* escrito em Paris, em 1892. O livro foi escrito para ser claro e simples, tendo em vista que Kropotkin o fez para os camponeses. Utilizando de exemplos históricos, sobre as vantagens da cooperação voluntária, fundamenta a viabilidade de maior liberdade através do comunismo anarquista. Apresenta todo um programa para a reorganização da produção e da distribuição, apoiando-se na ação livre dos trabalhadores. Assim, argumenta que os trabalhadores podem organizar suas vidas e seus problemas diários, dos mais simples ao mais complexos, de baixo para cima, sem recorrer ao Estado e o autoritarismo.

Em síntese, o comunismo anarquista pode ser definido pela fórmula: “de cada um de acordo com suas possibilidades e a cada um de acordo com as suas necessidades”.

7. Conclusões.

A presente pesquisa, representa mais um resgate do pensamento libertário na

academia. A atualidade do pensamento libertário ainda se demonstra frente aos desafios do século XXI. A crítica radical ao capitalismo e ao Estado, bem como sua interpretação da história e da realidade, constituem o vigor do pensamento filosófico-social anarquista. As contradições sociais e econômicas, ainda na atualidade, são justificadas pela autoridade do Estado e do neoliberalismo. Especialmente em sociedades autoritárias, como o Brasil, fica evidente a necessidade desse resgate das alternativas libertárias. No caso brasileiro, as contradições e os conflitos sociais, no campo e nas cidades seguem sem solução eficiente por séculos. O surgimento de movimentos de contestação, são sintomas das necessidades de mudanças. Fica evidente, a importância participação popular como força motora de revoluções.

Os pensadores anarquistas, tinham como consenso, que o Estado não poderá realizar nenhuma mudança emancipatória. A ideologia do Estado, está fundada na negação do indivíduo e usurpação do seu poder político. As consequências da concentração exarcebada dos capitais e dos meios de comunicação nas mãos de uma minoria, são sentidas com toda sua intensidade na atualidade. As alternativas libertárias constituem um método baseado no apoio mútuo e na ação direta. Para os anarquistas, estes seriam ingredientes fundamentais para uma sociedade da emancipação humana.

A presente pesquisa, buscou evidenciar, através de um breve mergulho, o pensamento de um dos grandes nomes da humanidade. As ideias acerca do apoio mútuo e do comunismo anarquista, demonstram que suas observações ultrapassaram seu tempo. Atualmente as discussões sobre o apoio mútuo seguem cada vez mais conclusivas. Ademais, buscou durante a maior parte de sua vida, encontrar explicações biológicas para a anarquia. Ficou conhecido pelo seu otimismo no ser humano, e evidente, isso gerou reflexos em suas teorias. Para citar

um exemplo, durante a revolução espanhola(1936-1939) as ideias do comunismo anarquista, idealizado por Kropotkin, foram amplamente difundidas nos campos e nas cidades da catalunha.

No Brasil, acompanhamos um resgate histórico, nos movimentos sociais e nas universidades das principais ideias de Kropotkin. Apesar do reconhecimento da atualidade de suas ideias fora do Brasil, no campo científico e das lutas populares, ainda existe uma relativa dificuldade de acesso aos seus estudos. O presente relatório pretendeu ainda, servir como referência na língua portuguesa , sobre o tema, e servir para futuros estudos.

O pensamento de Kropotkin, ainda não se encontra esgotado e pode servir para futuras pesquisas. Pensar alternativas de superação ao capitalismo, através da crítica radical, pode significar mais um caminho para a emancipação do ser humano.

8. REFERÊNCIAS

ARVO, Henri. **História breve do anarquismo**. Lisboa: Verbo, 1966.

BAKUNIN, Mikhail. **O sentido em que somos anarquistas**. 2aed. Lisboa: A Sementeira, 1923.

_____. **Socialismo Libertário**. Lisboa: Pontos de vista, 1976.

BOTELHO, Antonio José. **Toques Anarquistas: Contribuições para uma visão de mundo alternativa**. 2a ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2007.

COHN, Gabriel (org.). **Sociologia: Para ler os clássicos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

COLOMBO, Eduardo. **Anarquismo, Obrigação Social e Dever de Obediência**. São Paulo: Editora Imaginário, 2003.

_____. **Análise do Estado: O Estado como Paradigma de Poder**. São Paulo: Editora Imaginário, 2001.

DARWIN, Charles. **A Luta pela sobrevivência**. Tradução de Eduardo Fonseca . Rio de Janeiro: PocketOuro, 2009.

_____. **A Origem das Espécies**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007,

DOLGOFF, Sam. **A Relevância do Anarquismo para a Sociedade Moderna**. São Paulo: Faísca Publicações Libertárias, 2005.

FEYERABEND, Paul. **Contra o Método**. Tradução de Cezar Augusto Morari. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

GALLO, Silvio. **Anarquismo: Uma introdução filosófica e política**. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

GONÇALVES, Adelaide, SILVA, Jorge. **A Bibliografia Libertária: Um século de anarquismo em língua portuguesa**. São Paulo: Editora Imaginário, 1999.

GOFF, Jacques Le. **A Civilização do ocidente medieval**. 2 ed. Lisboa: Editorial

Estampa, 1995.

GUERIN, Daniel. **O anarquismo**. Rio de Janeiro: Germinal, 1968.

_____. **Irmãos Gêmeos – Irmãos Inimigos**. Manaus: Ovelha Negra, 2007.

JOLL, James. **Anarquistas e Anarquismo**. Lisboa: D. Quixote, 1977.

JOYEUX, Maurice. **Autogestão, Gestão Operária e Gestão Direta**. Manaus: Ovelha Negra, 2007.

KROPOTKIN, P. **A Anarquia: sua filosofia, seu ideal**. Coleção Escritos Anarquistas. São Paulo: Ed. Imaginário, 2001.

_____. **As prisões**. Manaus: Ovelha Negra, 2007

_____. **El Apoyo Mutuo**. 1976. Disponível em

<<http://www.kehuelga.org/biblioteca/apoyo/apoyo.html>> Acessado em 20 de junho de 2010.

_____. **Folletos Revolucionarios I: Anarquismo: su filosofia y su ideal**. Barcelona: Tusquets Editor, 1977.

_____. **Folletos Revolucionarios II: Ley y autoridad**. Barcelona: Tusquets Editor, 1977.

_____. **La Moral Anarquista**. Barcelona: Ediciones Júcar, 1978.

_____. **O Estado e seu papel histórico**. Coleção Escritos Anarquistas. São paulo: Editora Imaginário, 2000.

_____. **Obras**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1977.

_____. **Palavras de um revoltado**. Coleção Biblioteca Libertária. São paulo: Editora Imaginário, 2005.

LIMA, João Campos. **A teoria Libertária ou o Anarquismo**. Lisboa: Edições Spartacus, 1926.

LUIZETTO, Flávio. **Utopias Anarquistas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MENDES, Eduardo. **Algumas considerações sobre o geógrafo anarquista Piotr Kropotkin e a comunidade rural Yuba em Mirandópolis (SP)**. Revista Nera, Presidente Prudente, n.11, p.109-121, jul.-dez. 2007.

PARIS, Robert. **O Anarquismo**. São Paulo: Editora Três, 1974.

PINKER, Steven. **O funcionamento da mente humana**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PIOZZI, Patrícia. **Os Arquitetos da Ordem Anárquica**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

RECLUS, Élisée. **A evolução, a revolução e o ideal anarquista**. Tradução de Plínio Augusto Coêlho. São Paulo: Editora Imaginário, 2002.

RESZLER, André. **A Estética Anarquista**. Braga: Eros, 1977.

ROCKER, Rudolf. **A Ideologia do Anarquismo**. São Paulo: Editora Imaginário, 2007.

RODRIGUES, Edgar. **ABC do Anarquismo**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1975.

_____. **Universo Acrata**. São Paulo: Insular.

_____. **Pequeno dicionário das Idéias Libertárias**. Rio de Janeiro: CceP, 1999.

SERGE, Victor. **O Ofício de Revolucionário**. Lisboa: Moraes, 1968.

SFERRA, Giuseppina. **Anarquismo e Anarco-Sindicalismo**. São Paulo: Ática, 1987.

VARE, Luiz Pilla. **O Anarquismo, Promessa de Liberdade**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1988.

VASCO, Neno. **As Doutrinas Libertárias: Breve exposição e definições**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Sociais, 1913.

WALTER, Nicolas. **Do Anarquismo**. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

WOODCOCK, G. **Anarquismo: Uma história das idéias e movimentos**

Anarquistas. Volume 1 A Idéia, Porto Alegre: Ed. L&PM Pocket, 2007.

_____. **Anarquismo: Uma história das idéias e movimentos Anarquistas.**

Volume 2 O Movimento, Porto Alegre: Ed. L&PM Pocket, 2006.

_____. **O Anarquismo**. Lisboa: M7eridiano, 1971.

XAVIER. **O Anarquismo: uma ideologia ou uma metodologia?**. Revista libertários, São Paulo, n.1, p. 11-14, jul./out. 2002.

Conograma de Atividades

Nº	Descrição	Ago 2009	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul 2010
01	Levantamento da bibliografia relacionada ao tema.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R		
02	Fichamentos dos textos			R	R	R	R	R	R	R	R		
03	Análise e sistematização dos dados coletados				R	R	R	R	R	R	R	R	
04	Avaliação oral parcial				R								
05	Elaboração do relatório parcial						R						
06	Elaboração do Resumo e Relatório Final												R
07	Preparação da apresentação final para o Congresso												x

R – REALIZADO



Figura 1 – Representação de Kropotkin lendo sua obra.

Fonte: Retirado de

<http://1.bp.blogspot.com/_rmR3_qaQGnE/Sga_gZhLdWI/AAAAAAAAAFY/fgGkjSBK4U/s320/kropotkin1.jpg> Acessado em: 12 janeiro de 2010.